

Autores: Barbara Cristhina Vilela Rodrigues Alves1; Richardison Resende Oliveira2; Victor Cesar Almeida Barbosa3; Benedito de Souza Gonçalves Júnior4

**Apoio:** [**www.editorapasteur.com.br**](http://www.editorapasteur.com.br) **- @editorapasteur**

**INTRODUÇÃO**:

A ausência de tratamento para a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS -CoV 2) divide a sociedade científica quanto a adesão ao uso de hidroxicloroquina (HCQ) em paciente com COVID-19. Estudos in vitro mostram-se positivos quanto sua redução viral, porém in vivo seus resultados são controversos.

**OBJETIVO**:

Identificar as evidências científicas existentes, por meio de estudos in vitro e in vivo, sobre a efetividade do uso de hidroxicloroquina como forma de impedir a replicação do SARS-CoV-2 e como forma de tratamento da afecção e de seus efeitos colaterais.

**MÉTODO**:

Foi elaborada uma busca sistemática de estudos científicos que visam a utilização da HCQ como possível tratamento da SARS – CoV 2. Foi-se utilizando a base de dados, PubMed e sites externos como a Nature Research, onde aplicou-se os seguintes descritores: “SARS – CoV 2”, “COVID-19”, utilizando o operador booleano “OR”, em associação a “hidroxicloroquina”, “estudo in vitro”, “estudo in vivo”, bem como seus respectivos termos em língua inglesa combinados entre si pelo operador booleano “AND”. Foram considerados 12 artigos na íntegra, em português e em inglês, e excluídos aqueles que tratavam de revisões bibliográficas.

**RESULTADOS**:

Por se tratar de uma classe de 4-aminoquinolinas menos tóxica, a hidroxicloroquina, vem sendo observada em diversos estudos como um potencial antiviral. Desta forma, poderia ter efeitos benéficos no tratamento da SARS-CoV-2, o que se confirma em diversos estudos in vitro sistematizado pelo presente trabalho. Porém, estudos in vivo não são concordantes quanto aos benefícios da HCQ contra o SARS-CoV-2 em humanos. Dentre os oito ensaios clínicos observados, seis são não-randomizados, com baixa adesão de participantes, sugerindo a necessidade de estudos metodológicos mais rigorosos e com números mais significativos de participantes. O mesmo ocorre com os outros dois estudos randomizados nos quais os resultados são inconclusivos, necessitando de uma maior amostragem.

**CONCLUSÃO**:

A literatura científica é escassa e divergente quanto à efetividade de HCQ no que diz respeito ao tratamento do COVID-19, ainda assim, houve a rápida disseminação e instalação desse medicamento, conferindo alto risco a população. Desta forma, se faz necessário o desenvolvimento de maiores estudos.

Palavras-chave:

*SARS-COV-2. COVID-19. HIDROXICLOROQUINA.*

Filiações:

1Discente em Medicina, Centro Universitário Atenas, Uniatenas, Paracatu, MG

2Discente em Medicina, Centro Universitário Atenas, Uniatenas, Paracatu, MG

3Discente em Medicina, Centro Universitário Atenas, Uniatenas, Paracatu, MG

4Docente em Medicina, Centro Universitário Atenas, Uniatenas, Paracatu, MG

Hidroxicloroquina: Vilão ou Mocinha no Tratamento De SARS-CoV 2? Uma Revisão de Literatura